

NCE – SEFAF – ANALISTA DO TESOUREO ESTADUAL –AMAZONAS – 2005 – NÍVEL SUPERIOR

01 - Na “Carta ao Leitor” de 6 de julho de 2005, a revista *Veja* dizia o seguinte: “O surgimento com destaque no cenário da corrupção do nome de Marcos Valério, detentor de participações em duas agências de publicidade em Belo Horizonte, jogou uma injusta e irreal sombra de desconfiança sobre toda uma atividade. Como todas as demais profissões, a de publicitário incorpora em suas fileiras pessoas de todos os gradientes éticos”. A injustiça referida pela revista deriva de um erro, que se poderia caracterizar como uma:

- a) troca da causa pelo efeito;
- b) simplificação exagerada;
- c) generalização excessiva;
- d) fuga do assunto;
- e) analogia inadequada.

1. Resposta: C – “Generalização excessiva” significa considerar como regra uma simples exceção: *“É uma grande mentira dizer que não se deve dirigir automóvel, caso se tenha ingerido álcool. Meu vizinho vive dirigindo embriagado e nunca sofreu um acidente”*. A tese *“É uma grande mentira dizer que não se deve dirigir automóvel caso se tenha ingerido álcool”* é falaciosa (porque decorre de uma exceção, de um caso particular (meu vizinho). Na realidade, como comprovam as pesquisas, o álcool prejudica os reflexos e tem causado graves acidentes.

A injustiça referida pela revista derivou-se do fato de colocar os publicitários em geral como desonestos, o que é um equívoco.

Comentário:

Vejamos exemplos referentes às outras alternativas:

a) **“Troca da causa pelo efeito”** consiste em confundir a “causa” com a “conseqüência”: A população do país deve escolher seus próprios líderes políticos porque não devemos apontar a liderança iraquiana. Não é por não devermos apontar a liderança americana (causa) que a população do país deve escolher seus líderes políticos (efeito). Na realidade, não devemos apontar a liderança iraquiana (efeito) porque a população do país deve escolher seus próprios líderes políticos (causa).

Correção: Não devemos apontar a liderança iraquiana, pois a população do país deve escolher seus próprios líderes políticos.

Obs.: “Falsa causa” “consiste em colocar como causa de um fato algo que na verdade não o provocou, mas simplesmente o antecedeu. Nem todo acontecimento que precede outro é causa dele. Uma afirmação como ‘A seleção perdeu porque não jogou com a camisa amarela’ é uma falácia, uma vez que o que é dado como causa (jogar com a camisa amarela) não foi motivo para que a Seleção perdesse”. (*Terra & Nicola*)

b) **“Simplificação exagerada”** significa tornar fácil o que, na realidade, é complexo: *Se todos aceitassem Jesus, não haveria guerras*.

d) **“Fuga do assunto”** é o desvio do assunto, substituindo-o por outro que não seja pertinente, com o objetivo de comover. Se não podemos fugir das evidências dos fatos, damos uma desculpa. Imaginemos um chefe surpreendendo um subordinado dormindo durante o expediente. Como esse subordinado não tem argumentos para justificar seu erro, diz que sempre cumprira seus deveres, que era o mais dedicado, mais eficiente, etc.

e) “**Analogia inadequada**” : “os elementos comparados são diferentes em algum ponto essencial para essa analogia. Ex.: *Os estudantes devem ser considerados soldados no quartel, já que a disciplina é indispensável para o trabalho educativo.*” (Agostinho Dias Carneiro)

02 - Em entrevista com Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento da OMS, ocorreu o seguinte diálogo:

Veja: A medida da expectativa de vida no mundo, que era de 50 anos em 1900, pulou para 79 anos em 2000. A sociedade está preparada para abrigar tantos idosos?

Kalache: O fato de a humanidade ter acrescentado 29 anos a sua expectativa de vida é a maior conquista do século XX e o grande desafio do século XXI. Em muitos países, mesmo na Europa, ainda persiste a mentalidade de que a população é predominantemente jovem. O sistema de saúde e a infra-estrutura urbana não levam em consideração o aumento acelerado de pessoas na terceira idade. Na França, um país rico, idosos morreram aos milhares durante a onda de calor de 2003. Em 2050 o número de idosos no mundo vai ser equivalente ao de jovens, e é preciso que as sociedades se preparem para essa mudança. O idoso de 2050 não é uma abstração, ele é o jovem de hoje. A geração que atualmente está próxima da aposentadoria talvez mude a forma como entendemos o envelhecimento. O fragmento de texto da entrevista mostra que:

- a) o entrevistado não respondeu à pergunta do jornalista e simplesmente repetiu-a em outras palavras;
- b) a pergunta não foi formulada de forma conveniente, o que permitiu ao entrevistado responder de forma inadequada;
- c) a resposta dada à pergunta particulariza a análise aos países do primeiro mundo, como a França;
- d) o entrevistado foge do assunto, dando exemplo de uma situação anterior, que não é compatível com o momento presente;
- e) a pergunta é respondida negativamente, justificando o ponto de vista com a análise de países considerados mais desenvolvidos.

2. **Resposta: E** – O autor responde negativamente à questão. Quando ele afirma que “O sistema de saúde e a infra-estrutura urbana não levam em consideração o aumento acelerado de pessoas na terceira idade”, e que “é preciso que as sociedades se preparem para essa mudança”, quer dizer que a sociedade não está preparada, pois, para estar preparada, deveria possuir um sistema de saúde e infra-estrutura adequado. Quanto à segunda parte da questão, também está correta, já que ele fala de outros países, dando a França como exemplo: “Em muitos países, mesmo na Europa, ainda persiste a mentalidade de que a população é predominantemente jovem. (...) Na França, um país rico, idosos morreram aos milhares *durante a onda de calor de 2003*”.

Comentário:

- a) Já vimos que o entrevistado respondeu à pergunta.
- b) A pergunta foi clara, objetiva.
- c) O autor exemplifica a resposta, analisando a situação de países ricos, subentendendo-se o seguinte: *Se os países ricos não estão preparados, é claro que os países pobres estão menos preparados ainda.*
- d) O entrevistado respondeu à questão.

03 - Na coluna de um jornalista conhecido de *O Globo*, de 16 de julho de 2005, saiu publicado o seguinte texto: “A agência do Unibanco, na esquina de José Linhares com Ataulfo de Paiva, no Leblon, no Rio, reservou um caixa só para os idosos”. Legal. Pena que fique no segundo andar e a agência não tenha elevador. Os vovôs e vovós – “ai, meu joelho” – já chiaram à beça. Com razão.” Os dois parágrafos que compõem a notícia se organizam estruturalmente por:

- a) comparação;

- b) oposição;
- c) causa / efeito;
- d) concessão;
- e) seqüência cronológica.

3. **Resposta: B** – Há uma oposição entre os dois parágrafos: o Unibanco tomou uma medida simpática, favorecendo os idosos, *No entanto* (oposição), como fica no segundo andar, e a agência não possui elevadores (e sabemos que muitos idosos têm dificuldade de se locomoverem), essa medida (caixa exclusivo) prejudicou os idosos, ao invés de beneficiá-los.

04 - No mesmo texto da questão 3, o segmento “ai, meu joelho” representa, no contexto em que se encontra:

- a) a fala de um idoso freqüentador da referida agência bancária;
- b) uma queixa generalizada de idosos na subida da escada;
- c) um segmento humorístico relativo à terceira idade;
- d) um segmento de uma fala bem mais extensa;
- e) a inclusão do jornalista entre os vovôs e vovós. É a fala dos idosos:

4. **Resposta: B** – O autor usa essa expressão entre aspas, como se fosse uma afirmação (queixa) generalizada.

Comentário:

- a) Não se deduz que é a fala de um idoso. É a fala dos idosos: “Os vovôs e vovós já *chiaram à beça*”.
- c) O autor defende os idosos, não faz humor sobre eles.
- d) A fala é curta, é uma interjeição.
- e) O jornalista não se inclui entre os idosos: usa os verbos na terceira pessoa.

05 - Na contracapa do livro “As Chaves de Salomão”, aparece o seguinte texto: “A maioria das pessoas no mundo judaico-cristão já ouviu diversas histórias a respeito do rei Davi, do Rei Salomão, de Hiram Abiff e da Rainha de Sabá. O que o leitor desconhece, no entanto, é a estreita relação que existe entre eles e os povos egípcio e israelita”. Só NÃO se pode inferir da leitura desse segmento que:

- a) o livro pretende informar o leitor sobre pontos por ele desconhecidos;
- b) o autor do texto considera os personagens citados como bem conhecidos;
- c) os leitores desconhecem parte do que vai ser revelado no livro;
- d) um motivo de compra do livro é a curiosidade sobre os dados novos;
- e) as relações entre os povos egípcio e israelita já estavam registradas nas histórias tradicionais.

5. **Resposta: E** – As relações entre os povos egípcio e israelita já estavam registradas nas histórias tradicionais, pois o autor afirma que, ao contrário das personagens citadas, “o leitor desconhece, no entanto, é a estreita relação que existe entre eles e os povos egípcio e israelita”.

Comentário:

- a) O livro pretende informar o leitor sobre pontos por ele desconhecidos: a estreita relação das personagens citadas com os povos egípcio e israelita.
- b) O autor do texto considera os personagens citados como bem conhecidos: afirma que “A maioria das pessoas no mundo judaico-cristão já ouviu diversas histórias...”.
- c) O autor do texto afirma que “O que o leitor desconhece, no entanto, é a estreita relação que existe entre eles e os povos egípcio e israelita”.
- d) O fato de o livro conter dados novos é um bom motivo para a compra do livro. Ninguém vai comprar um livro que traz informações já sobejamente conhecidas.

06 – No mesmo texto da questão 5, aparece o segmento “os povos egípcio e israelita”, em que o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos

- a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
- b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
- c) os idiomas francês e inglês;
- d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
- e) os territórios brasileiro e argentino.

6. Resposta: D – *Como existe mais de um jornal paulista e mais de um jornal carioca*, o que não acontece nas outras alternativas e no enunciado (somente existe um povo egípcio, um povo israelita, uma bandeira brasileira, um idioma francês, etc.), os adjetivos podem ficar no singular ou no plural: os jornais paulista e carioca OU os jornais paulistas e cariocas.

Comentário:

No enunciado, assim como nas demais alternativas, com exceção da **d**, temos a seguinte regra: quando dois ou mais adjetivos (ou numerais) se referem um substantivo, há duas possibilidades de concordância:

1. Se o substantivo estiver no plural, omite-se o artigo antes dos adjetivos os adjetivos ficam obrigatoriamente no singular: os povos egípcio e israelita / as atuais bandeiras brasileira e portuguesa...
2. Se o substantivo estiver no singular, usa-se artigo antes do substantivo e do segundo adjetivo: o povo egípcio e o israelita, a atual bandeira brasileira e a portuguesa....

07 - O governo do Estado de Goiás fez publicar o seguinte texto: “Goiás é o estado brasileiro que mais atrai os investidores. Não apresenta a degradação estrutural dos velhos centros industriais, tem grande oferta de áreas e distritos e toda infra-estrutura para a logística do escoamento da produção, em direção aos diferentes portos do Atlântico. Tudo muito simples e eficaz. É assim que se caminha para o desenvolvimento”. O item que apresenta uma afirmação INADEQUADA sobre a estrutura ou o conteúdo desse texto é:

- a) o primeiro período do texto publicado representa uma consequência do que é posteriormente referido;
- b) as qualidades do estado de Goiás são parcialmente apresentadas em oposição às dos demais estados brasileiros;
- c) os vocábulos “degradação” e “velhos” indicam características pelas quais o estado de Goiás não é marcado;
- d) o interesse maior dos investidores está no setor de exportação;
- e) a facilidade de exportação do estado de Goiás se prende ao fácil acesso a diferentes oceanos.

7. Resposta: E – A facilidade de exportação do Estado de Goiás se prende ao fácil acesso somente a um oceano: o Atlântico.

Comentário:

- a) “**Consequência**” está sempre ligada a “**causa**”. A partir do segundo período, mostram-se as causas: “*Goiás é o estado brasileiro que mais atrai os investidores*”: (porque = causa) *Não apresenta a degradação estrutural dos velhos centros industriais, tem grande oferta de áreas e distritos e toda infra-estrutura para a logística do escoamento da produção, em direção aos diferentes portos do Atlântico. Tudo muito simples e eficaz*”.
- b) As qualidades do Estado de Goiás se opõem “*à degradação estrutural dos velhos centros industriais*”.
- c) Esses vocábulos são referentes aos demais estados brasileiros.
- d) Deduz-se que o maior interesse dos investidores está no setor de exportação, uma vez que o texto destaca como causa a facilidade de escoamento em direção aos diferentes portos do Atlântico, para que os produtos sejam exportados .

08 - Numa seção de jornal cujo assunto é a saúde, um leitor escreve: “Não sofro mais. Considero-me uma pessoa normal. Esqueci do passado, quero viver o presente. Agora, minha alimentação é totalmente saudável. Não tomo mais bebidas alcoólicas e evito comer doces”. O comentário correto sobre os componentes desse texto é:

- (A) o advérbio “mais” reforça a idéia do advérbio “não”;
- (B) os adjetivos “normal”, “saudável” e “alcoólicas” têm valor subjetivo;
- (C) “passado” e “presente” são substantivos funcionando como adjetivos;
- (D) o adjetivo “saudável” está explicado no texto;
- (E) as duas ocorrências do advérbio “mais” têm valor semântico distinto.

8. Resposta: D

Comentário:

- a) O advérbio “mais” modifica o verbo “sofrer” (sofrer mais / sofrer menos). O advérbio “não” modifica o verbo “sofrer” e o advérbio “mais”.
- b) “Valor objetivo” significa racional; “subjetivo”, pessoal (exprime ponto de vista). O adjetivo “normal” tem valor subjetivo (pois pode haver pessoas que não achem esse modo de vida normal); “saudável” também é subjetivo (é ponto de vista, opinião); já o adjetivo “alcoólicas” é objetivo (que têm álcool).
- c) Os vocábulos “passado” e “presente” neste caso são substantivos, já que já precedidos de artigo. É caso de “derivação imprópria” (a palavra muda de classe, mantendo a forma).

09 - Num texto publicitário, aparecem os seguintes dizeres, a respeito de determinada marca de televisão: “Os modernos vão adorar. Os econômicos também”. O processo diferente empregado na construção desse texto – caracterizado pela ruptura da oposição entre contrários - se repete em:

- (A) Não compre apartamentos baratos. Compre apartamentos bons!
- (B) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
- (C) Do jeito que o mundo vai, segurem-se!
- (D) Nem tudo o que reluz é ouro, mas nossas jóias são!
- (E) Entre pagar à vista ou a crédito, escolha não pagar!

9. Resposta: A – “Ruptura” é “corte”, “rompimento”. Tanto no enunciado quanto na alternativa a não há conectivo indicando a relação semântica entre as orações: “Não compre apartamentos baratos, *(porém)* compre apartamentos bons!

10 - Comentando fatos da atualidade nacional, a revista *Veja* traz o seguinte comentário sobre um dos personagens envolvidos nos escândalos: “Ao depor na Polícia Federal, Valério disse que nunca marcou encontro ‘pessoal ou oficial’ com José Dirceu e, em entrevista publicada na edição passada de *Veja*, negou que tivesse sido avalista do PT: já está provado que mentiu sobre o aval. Por que falaria a verdade sobre Dirceu?” À pergunta formulada no final do texto, a revista pretende que o leitor chegue à seguinte conclusão:

- a) ele está encobertando ações de maior gravidade;
- b) ele certamente também mentiria nesse outro caso;
- c) ele, nesse caso, não tem como esconder o fato;
- d) ele trata de algo sabido;
- e) ele não deseja envolver o centro do governo na crise.

10. Resposta: B – Já que ele mentiu sobre o aval, a lógica é que também mentiria sobre Dirceu. As demais alternativas não têm fundamento.

Henrique Nuno Fernandes – Editora Ferreira